

**ABORDAGENS SOCIOINTERACIONISTA E INTERCULTURAL
NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ALEMÃ:
UM ESTUDO DE CASO**

Cristiane Schmidt (UNIOESTE)

cris_lehrerin@hotmail.com

Ciro Damke (UNIOESTE)

RESUMO

Depreende-se o domínio de língua(s) como uma necessidade no contexto atual, considerando a demanda social e a política de formação do cidadão num mundo multilíngue e, de certo modo, compreendido como sem fronteiras. De uma parte, a temática do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras vem merecendo destaque de pesquisadores no campo da linguística aplicada (REIS, 2011; BOHN, 2005; MOITA LOPES, 2003; GIMENEZ, 2002), justificando sua relevância para a perspectiva da interculturalidade e do sociointeracionismo. De outra parte, apesar da indiscutível importância do livro didático, enquanto elemento institucionalizado no processo de ensino, os estudos com foco nos materiais didáticos constituem-se, ainda, incipientes. Nesse sentido, pretende-se investigar se e em que medida o uso de materiais de ensino e aprendizagem, especificamente o livro didático de língua e cultura alemãs - uma vez que é por meio desse material que o professor orienta sua prática pedagógica - contempla e aborda as abordagens sociointeracionista e intercultural. Trata-se, de apresentar o projeto de pesquisa junto ao PPGL/UNIOESTE, o qual se encontra em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Livro didático. Abordagem sociointeracionista.
Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem. Língua alemã.

1. Apresentação da justificativa do projeto de pesquisa

No contexto atual, a interatividade é condição para o convívio social e a atuação profissional, sendo as tarefas cada vez mais textualizadas e diversificadas, nas quais convivem a linguagem verbal e a não verbal. As necessidades vêm crescendo na proporção da complexidade das transformações de um mundo globalizado, justificando o trabalho com as práticas linguísticas. A diversidade dos campos de trabalho, por exemplo, intensificou a comunicação interpessoal no âmbito familiar, empresarial e social, assim como ampliou o uso de ferramentas tecnológicas.

Considerando essa dinamicidade e a emergência das práticas discursivas presentes na realidade heterogênea contemporânea, evidencia-se a necessidade de um preparo perante os desafios provenientes do encontro com a diversidade linguística e cultural, visando melhores condições

para interpretar os possíveis deslocamentos dele decorrentes, no sentido de considerar os benefícios.

Nesse sentido, entende-se o papel do professor, e o uso dos materiais que permeiam o processo de ensino e aprendizagem de línguas de extrema importância. Em outras palavras, requer uma perspectiva teórico-metodológica pautada na interação social e no efetivo da língua. Dessa forma, é vital a compreensão do tratamento atribuído aos diferentes textos, sejam eles orais, escritos e multimodais, na perspectiva de um aprendiz discursivamente confiante, capaz de interagir com a diversidade desses textos em circulação na atualidade.

A importância do ensino e aprendizagem de diferentes sistemas linguísticos implica a disposição de mais de uma língua para se atribuir significados e se compreender os fatos; enfim, interagir com esse contexto sociocultural.

A partir do exposto, entende-se que a produção de pesquisas sobre o objeto de estudo – a língua e cultura estrangeira – ou precisamente sobre o livro didático de ensino de língua alemã como língua estrangeira, são considerados incipientes. As investigações voltadas para o papel e a função do livro didático no processo de ensino e aprendizagem da língua alemã no cenário nacional revelam, dessa forma, uma lacuna teórico-metodológica.

Mediante uma busca acerca dos trabalhos com foco nessa temática, constam no Banco de Teses e Dissertações/CAPES (2005 à 2015)⁶⁷, as seguintes pesquisas:

- I. AMATO, Laura Janaina Dias (2005, UFPR): *Aspectos culturais no ensino de alemão como LE: uma análise de livros didáticos*. A pesquisa desenvolveu uma análise sobre os aspectos culturais dos livros didáticos “Themen Aktuell 1” e “Berliner Platz1” produzidos na Alemanha, após a elaboração dos referenciais internacionais.
- II. UPHOFF, Dörthe (2009, UNICAMP): *O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua*. A tese focalizou-se na relação de poder entre o professor e o livro didático no ensino de alemão como língua estrangeira (“DaF”),

⁶⁷ Banco de Teses da Capes. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: 20-01-2015.

procurando identificar os motivos dessa prática, bem como seus efeitos para a posição discursiva do professor.

- III. NAUIACK, Catarina Portinho (2011, UFPR): *Um brasileiro no livro didático: análise cultural de aspectos de um livro didático brasileiro para alemão como LE*. O trabalho analisa o livro didático de alemão para brasileiros com João U. Ribeiro em Berlin.
- IV. MATOS, Julia Vasconcelos Goncalves (2012, UnB): *A Autonomia do Aluno: uma análise em livros didáticos de língua alemã como língua estrangeira*. A pesquisa verificou a relação entre quatro livros didáticos voltados para o ensino de língua alemã como língua estrangeira e a autonomia do aluno, explicitando como e se estes livros a incorporam.
- V. CUNHA, Max Clark de Castro (2013, USP): *Análise de estratégias de ensino/aprendizagem em materiais didáticos de alemão como língua estrangeira: perspectivas pós-comunicativas*. A dissertação investigou se as lições e as estratégias do livro didático “Studio D” estão sedimentadas com base nos princípios pós-comunicativos e na abordagem intercultural.

Assim, tecer reflexões acerca das abordagens sociointeracionista e intercultural presentes (ou não) em materiais didáticos, qualifica-se como relevante para a área da língua alemã, como língua estrangeira. Nesse sentido, o objetivo do projeto de pesquisa consiste em investigar o tratamento dado às abordagens interacionista e intercultural no(s) livro(s) didático(s) de língua alemã como língua estrangeira, destacando em que medida contribui(em) para ensino e aprendizagem da língua no contexto nacional.

A partir do exposto, vale destacar que a escolha do objeto de estudo – o livro didático intitulado “*Menschen: Deutsch als Fremdsprache*” destinado ao nível iniciante⁶⁸, decorre da trajetória profissional e acadêmica por parte da pesquisadora, seja na vivência enquanto professora de língua/cultura alemã, seja colaborando com o processo de formação de futuros professores de línguas mediante atuação na disciplina de prática

⁶⁸ O livro didático em questão (Pessoas: alemão como língua estrangeira) foi utilizado para o desenvolvimento do projeto de extensão denominado “Língua e Cultura Alemã”, coordenado pela autora do texto no período de março à novembro de 2013 junto à comunidade interna da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.

de ensino de língua alemã.

2. Revendo as abordagens de ensino de línguas

Inicialmente, convém apresentar a diferença entre método e abordagem. Sabe-se que o conceito de abordagem tem sido, por muitas vezes, ocupado pelo conceito de método e, muitos são os autores que se dedicam para explanar a distinção entre esses dois conceitos. Para Pedreiro (2013) em seu artigo “Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios”, abordagem remete a “um conjunto nem sempre harmônico de pressupostos teóricos, de princípios e até de crenças, ainda que só implícitas, sobre o que é uma língua natural, o que é aprender e o que é ensinar outras línguas” (PEDREIRO, 2013, p. 7). Além disso, a autora também reitera que em relação à hierarquia entre abordagem, método, técnicas, uma abordagem apresenta um nível muito mais abstrato, colocando-se em um nível superior ao método, ou ainda, a técnica.

Considerando o exposto, seguem as principais metodologias utilizadas no contexto formal de ensino de línguas, bem como alguns de seus fundamentos teórico-metodológicos:

a) **Método da gramática e tradução:** Foi predominante até as primeiras décadas do século XX, tendo como princípio maior o estudo das regras gramaticais, mediante a tradução da língua estrangeira para a língua materna, especificamente, no ensino do latim e do grego e respectivos textos clássicos. No entendimento de Neuner e Hunfeld (1993) na obra *Methoden des Fremdsprachlichen Deutschunterrichts: eine Einführung*, os fundamentos desse método se traduzem em “Quem domina a gramática domina a língua estrangeira” e “Quem pode traduzir corretamente, mostra que realmente domina a língua estrangeira” (NEUNER; HUNFELD, 1993, p. 19).

b) **Método direto:** Surgiu, posteriormente, para atender novos anseios sociais e, com uma proposta contrária sobre o que vinha sendo o ensino de línguas estrangeiras. Segundo Silvana Pedreiro (2013), nesse método o instrutor comunica-se com os alunos apenas no uso da língua alvo, a tradução deixa de ter importância e, a partir de imagens e ilustrações que se ensinam sentenças e vocabulários que fazem parte do dia a dia dos estudantes. Neste contexto, foram desenvolvidos os estudos sobre a fonética que, por sua vez, deu impulsos aos estudos científicos.

c) **Método audiolingual:** Sua origem consta entre os anos de

1941 e 1943 nos EUA, pautado na perspectiva pragmática, cujo objetivo consistia na preparação, de forma acelerada, de militares para a Segunda Guerra Mundial. Conforme apontam os autores Neuner e Hunfeld (1993), esse método leva o aprendiz a comunicar-se na língua-alvo através do condicionamento e da formação de novos hábitos linguísticos. As aulas típicas desta perspectiva consistiam na audição e na repetição de um diálogo na língua estrangeira, de maneira que fosse memorizado. Ainda conforme esses autores, nesse método de ensino o aprendiz devia aprender por indução e pela repetição, e não por análises e explicações gramaticais. Nos livros didáticos a configuração do método consistia na apresentação de uma imagem que representasse a situação de um determinado texto na língua estrangeira, seguido de questões pontuais feitas pelo professor, acerca das informações presentes no texto (NEUNER; HUNFELD, 1993).

d) **Abordagem comunicativa:** Método de ensino desenvolvido na Europa desde os anos de 1970, no qual a língua é concebida como instrumento de comunicação. Segundo estudos de Schneider (2010), esse método orienta-se em conteúdos relevantes para a aquisição da competência comunicativa e parte das experiências, aspectos culturais trazidas pelos estudantes visando o melhor aprendizado e desenvolvimento da comunicação com a língua. Ainda para essa autora (SCHNEIDER, 2010), para que a atividade comunicativa seja desenvolvida com êxito, se estabelece como meta o desenvolvimento das quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever.

e) **Abordagem sociointeracionista:** Conforme Costa-Hübes (2011), essa abordagem implica o entendimento do processo de ensino e aprendizagem da diversidade linguística, pois que “as variedades linguísticas como elementos históricos e sociais, representativos de determinados grupos de falantes que devem ser respeitados” (COSTA-HÜBES, 2011, p. 1). Nessa perspectiva, a língua se desloca do seu caráter material e passa a priorizar a interação verbal, em que os sujeitos concretos atribuem sentidos aos seus discursos. Essa abordagem privilegia a natureza social e interativa da linguagem, em contrapartida ao tratamento da língua desvinculada do uso social.

Conforme o estudo de Xavier (2005) sobre os gêneros digitais, tais como o *blog*, o *e-mail*, os sites de relacionamento e o envio de mensagens imediatas, com vistas a evidenciar as novas e diferentes interações e linguagens presentes no cotidiano dos usuários, seja de língua materna e/ou estrangeira.

Em outras palavras, os gêneros textuais nascem para atender a essa diversidade de condições físicas, emocionais e econômicas que pressionam o usuário da língua a utilizá-la de uma certa forma e não mais de outra. A internet como um microcosmo virtual do mundo real reflete essa pluralidade de contextos comunicacionais, e, dessa maneira, oferece as condições sociotécnicas para a emergência de novos gêneros textuais e formas alternativas de utilização das convenções da escrita (XAVIER, 2005, p. 7).

Dessa forma, volta-se para o uso efetivo da língua, quer dizer, que o usuário saiba interagir linguisticamente nas diversas situações reais e concretas, fazendo as escolhas mais adequadas à respectiva situação sociocomunicativa.

f) **Abordagem intercultural:** Do termo intercultural, depreende-se que o prefixo latino *inter* significa a relação entre culturas – a cultura-nativa e a cultura-alvo. Para Schneider (2010) essa abordagem no âmbito de línguas estrangeiras, começa a ter destaque na década de 1990, sendo que os estudos, em sua maioria, procuravam investigar as semelhanças e as diferenças entre as culturas.

No entanto, a pesquisadora enfatiza que:

[...] o desenvolvimento da competência intercultural exige muito mais do que vontade de aprender sobre a nova cultura e o respeito pelas diferentes perspectivas e formas de interpretar o mundo. Requer, principalmente, vontade de aprender a mudar de perspectiva para entender a perspectiva do outro, bem como reconhecer e desconstruir preconceitos interculturais comumente veiculados pela mídia (SCHNEIDER, 2010, p. 73).

Corroborando com essa perspectiva, Farias (2012), sinaliza que mesmo sendo relevante que se trabalhe a abordagem intercultural, também conhecida como *Landeskunde*, cujo objetivo é sensibilizar os aprendizes quanto aos aspectos existentes entre as culturas, diversos materiais didáticos abordam superficialmente o contato entre a cultura brasileira e a cultura dos países falantes de língua alemã.

Essa perspectiva possibilita que determinadas convenções e certos padrões sociais e culturais, enquanto possibilidades de interpretar a usa cultura e a cultura do ‘outro’, sejam objeto de discussão nos materiais de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Dentre esses aspectos, os estereótipos culturais assumem uma dimensão significativa. Ou seja: “A aula de língua estrangeira é vista como um local apropriado para a tematização e relativização de estereótipos porque, devido às suas características, é fonte de estereotipização e uso de estereótipos” (FARIAS, 2012, p. 103).

3. O livro didático de ensino e aprendizagem de língua alemã

No que diz respeito ao papel do livro didático no processo educativo, de forma generalizada, é concebido como um dos elementos mais característicos e, “por isso, já se institucionalizou, ou seja, apresenta-se como algo natural, que ‘constitui’ o processo de educação” (PESSOA, 2009, p. 53). Especificamente, no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira no contexto brasileiro, a presença do livro didático é ainda mais recorrente, visto ser uma ferramenta essencial, e constituindo-se, muitas vezes, no único material disponível na prática pedagógica. Conforme as Diretrizes Curriculares, os livros didáticos têm “assumido uma posição central na definição de conteúdos e metodologias nas aulas de Língua Estrangeira Moderna” (PARANÁ, 2008, p. 68).

Trazendo essa discussão para a procedência do livro didático no ensino de língua alemã no Brasil, os estudos de Uphoff (2008) e Bohunovsky (2009) destacam que os materiais didáticos são elaborados, exclusivamente, na Alemanha. Fato que se restringe ao estudo desse idioma, pois que para outras línguas, como no caso do inglês, existe produção nacional. “Ou seja, o aprendiz brasileiro que estuda a língua alemã se aproxima dessa língua com base num livro feito para um público-alvo do qual não faz parte”. (BOHUNOVSKY, 2009, p. 336)

Bohunovsky (2009) ressalta a influência do “Quadro Comum Europeu para o Ensino de Línguas” como referência para confecção de obras didáticas, sendo que também servem como referências em exames oficiais. Isso, por sua vez, implicou uma maior homogeneização dos conteúdos abordados nos livros, assim como tendem considerar um público de aprendizes de língua alemã homogêneo.

No entendimento da pesquisadora Uphoff (2008) a presença do livro didático na aula de língua estrangeira é uma prática institucionalizada, um elemento indispensável. E sua existência não é contestada pela maioria dos professores, ao passo que, excepcionalmente o trabalho pedagógico é conduzido por materiais próprios e/ou alternativos.

Corroborando com essa perspectiva, Pessoa afirma que:

(...) o uso do livro didático no ensino de línguas estrangeiras — sobretudo nos cursos de licenciatura — é uma das práticas que merecem ser analisadas, pois pode não só limitar as possibilidades de ação do professor, como também comprometer as próprias perspectivas de análise e compreensão do ensino, de suas finalidades educativas e de sua função social (PESSOA, 2009, p. 54).

Conforme Tilio (2012), embora seja inegável a importância e a

utilidade dos materiais didáticos ao facilitarem o contato com a diversidade de informações e a riqueza de ideias, é fundamental reconhecer que tais livros, ao mesmo tempo, “produzem discursos, constroem identidades sociais e difundem componentes culturais ao ensinar uma língua estrangeira” (TILIO, 2012, p. 123).

Nesse sentido, essas obras didáticas retratam a cultura do outro, que por sua vez, é diferente, estranha e se encontra distante geograficamente. Ao mesmo tempo, tais materiais são facilitadores do processo de ensino/aprendizagem e, na mediada em que abordam aspectos linguísticos e culturais, vão produzindo discursos. Assim, requer uma participação mais consciente da parte do professor, no sentido de não adotar o livro didático como um currículo ou como o único instrumento, mas que saiba fazer as devidas transposições e transformações necessárias (TILIO, 2012).

Para Bakhtin (2004), toda língua é uma construção histórica e cultural, sendo de caráter heterogêneo e reflexo de uma ideologia ou do embate de várias delas. No seu entendimento, a importância em aprender uma língua estrangeira está na percepção de que não se é único, ou seja, de que essa maneira de viver não é a única possível, mas que são diversas e múltiplas.

4. A abordagem pós-comunicativa no livro didático *Menschen*⁶⁹: um estudo de caso

A pesquisa depreende ações e encaminhamentos decorrentes de escolhas conscientes e carregadas de interesse, não havendo neutralidade na escolha do tema de uma pesquisa. Em outras palavras, reitera-se a importância do envolvimento da parte do pesquisador, procurando não dissociar seu objeto de investigação da sua atividade profissional.

No entendimento de Amorim (2002), ao tratar da especificidade da pesquisa no âmbito das ciências humanas, enfatiza que se trata de um “objeto não apenas falado, como nas outras disciplinas, mas é um objeto falante”. Ou ainda: “O objeto é um sujeito produtor de discurso e é com

⁶⁹ As obras didáticas publicadas a partir de 2001 estão pautadas no Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas, cujo intuito está em fornecer uma base comum para o planejamento de curso de idiomas, a partir de seis níveis de aprendizagem (o nível A1 o básico); da elaboração de exames; assim como da produção de materiais de ensino. (Cf. UPHOFF, 2009, p. 77)

seu discurso que lida o pesquisador” (AMORIM, 2002, p. 10).

Em se tratando da coleção de livros didáticos *Menschen: Deutsch als Fremdsprache* (2012), vale ressaltar que a mesma é destinada a jovens e adultos aprendizes de língua alemã. Está dividida em três níveis, sendo que cada nível é composto por dois livros, o livro texto (*Kursbuch*) e o livro de exercícios (*Arbeitsbuch*).

O livro didático *Menschen A1.1* – objeto de estudo em questão – está dividido em 4 módulos, sendo subdividido em 12 lições que estão agrupadas em sete temas principais, tais como: família, idiomas, países e pessoas, atividades de lazer, comidas e bebidas, dentre outros. Cada lição é organizada em diferentes etapas que desenvolvem temas gramaticais, aprendizado do vocabulário, expressões idiomáticas, exercícios que sinalizam para as diferenças e semelhanças em idiomas (a língua inglesa e a língua materna do aprendiz).



Fig. 1 – *Mini-Projekt* (Miniprojeto). Fonte: EVAS, PUDE & SPECHT (2012, p. 20)

Além disso, o livro didático contempla um CD para o professor e outro CD para o aluno, assim como materiais midiáticos suplementares. Ou seja, ele apresenta, ao final de cada módulo, especificamente após três lições, uma seção de filmes, que podem ser vistos e trabalhados de forma coletiva (DVDs interativos), visando a fixação de determinados aspectos linguísticos e culturais, ainda contém um glossário midiático.



Fig. 2 - Film-Stationen (Estações do filme).
Fonte: EVAS, PUDE & SPECHT (2012, p. 22)

Em relação ao tipo de tratamento dado ao aspecto linguístico e discursivo, o exercício abaixo (**Fig. 3**) faz o uso da língua em diferentes situações sociocomunicativas, chamando a atenção para uma especificidade da língua e cultura alemã. Ou seja, trata-se do uso do tratamento informal (Du-Form) usado na interação com pessoas que são íntimas, familiares, e o uso do tratamento formal (Sie-Form), indicado para ser empregado no contato com pessoas desconhecidas e/ou de idades cronológicas distintas; enfim visa adequar o usuário aos diferentes contextos sociais. Assim, essa obra didática procura considerar a natureza social e interativa da linguagem, dando elementos para que o aprendiz possa interagir linguisticamente nas diversas situações.

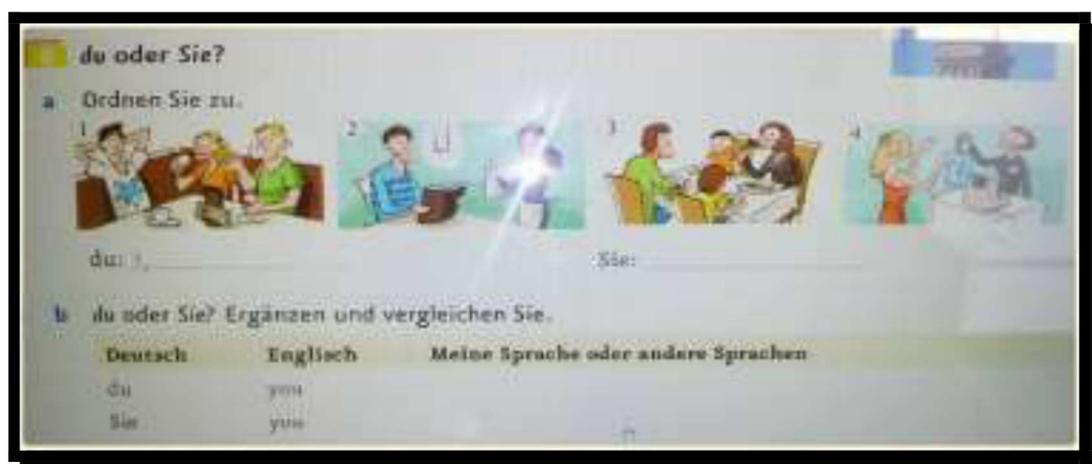


Fig. 3 – Du oder Sie? (Você ou Senhor/a?).
Fonte: EVAS, PUDE & SPECHT (2012, p. 7)

Ao mesmo tempo, esse material está em concordância com a diversidade de gêneros textuais existentes no contexto atual. Nesse sentido, propõe atividades que visam desenvolver determinadas habilidades socio comunicativas, tanto de recepção como de produção. No exemplo abaixo (**Fig. 4**), o livro apresenta um exercício que aborda os gêneros digitais, neste caso o envio de uma mensagem imediata (SMS) com auxílio de um aparelho móvel, evidenciando as novas e diferentes interações e linguagens presentes no cotidiano dos usuários de língua alemã como língua estrangeira.



Fig. 4 – Basistraining (Treinamento básico).
Fonte: EVAS, PUDE & SPECHT. (2012, p. 32)

Esses gêneros se apresentam com grande diversidade, uma vez que vão surgindo mediante as necessidades de cada esfera social e vão se desenvolvendo conforme a organização da língua e de suas respectivas situações comunicacionais, encontradas nas distintas esferas (COSTA-HÜBES, 2011).

Corroborando com essa perspectiva, o livro propõe diversas atividades de uso efetivo e interativo da língua alemã (**Fig. 5**), como a leitura e interpretação feito em duplas, o que se pode depreender que esteja pautado na abordagem sociointeracionista. O objetivo dessas estratégias é fazer com que os aprendizes utilizem a língua estrangeira-alvo de forma interativa.

AKTIONSSSEITEN

Bekannte Persönlichkeiten
 Wer ist das? Und woher kommt er/sie?
 Fragen Sie Ihre Partnerin / Ihren Partner und ergänzen Sie die fehlenden Informationen.

Wer ist das?
 Das ist Angela Merkel. Woher kommt sie?
 Sie kommt aus Deutschland.

	Name	Kommt aus ...
a	Angela Merkel	Deutschland
b		Brasilien
c	Johann Wolfgang von Goethe	
d		Ägypten
e	Agatha Christie	
f		Indien
g	Pablo Picasso	
h		Marokko

AKTIONSSSEITEN

Bekannte Persönlichkeiten
 Wer ist das? Und woher kommt er/sie?
 Fragen Sie Ihre Partnerin / Ihren Partner und ergänzen Sie die fehlenden Informationen.

Wer ist das?
 Das ist Angela Merkel. Woher kommt sie?
 Sie kommt aus Deutschland.

	Name	Kommt aus ...
a	Angela Merkel	Deutschland
b	Johann Wolfgang von Goethe	
c		Brasilien
d	Ägypten	
e		Indien
f	Marokko	
g		Spanien
h	Marokko	

Fig. 5 - Aktionseiten (Páginas interativas).
Fonte: EVAS, PUDE & SPECHT. (2012, p. 75, 77)

Em se tratando da abordagem intercultural, o livro apresenta de forma muito superficial elementos que busquem despertar para aspectos similares e/ou distintos em diferentes culturas.

Para Medeiros et al. (2013) ao discutirem sobre a língua e a competência intercultural, afirmam que:

[...] ao aprendermos uma outra língua, há necessidade de desenvolvermos também a habilidade intercultural de compreender criticamente a cultura estrangeira, partindo da nossa própria cultura (perspectiva interna) e também de uma perspectiva externa, em que o aprendiz procura compreensões a partir da visão do ‘outro’, a ‘língua do outro’, a ‘cultura do outro’, isto é, o ‘outro’ representado pela língua-cultura estrangeira, em contraste e/ou conflito com a língua-cultura materna do ‘eu’ (MEDEIROS et al., 2013, p. 27).

Em outras palavras, pode-se verificar que o livro didático procura, porém de forma pontual – conforme o trecho abaixo (**Fig. 6**) mostrar as distintas formas de significar o mundo e entender a perspectiva do outro – a cultura alemã.

No exemplo, o livro apresenta um breve diálogo, intitulado *Paul und Herr Rossmann machen Ferien* (Paulo e o Senhor Rossmann estão de férias) que se sucede no jardim inglês na cidade de Munique. O rapaz, chamado Paul está sentado com seu cachorro – o *Herr Rossmann* – e inicia um contato com uma moça, chamada Anja. Ambos se apresentam e interagem sobre dados pessoais, como nome, procedência e atividade atual. Em determinado momento do diálogo, o cachorro também participa, e é entendido e correspondido pelos interlocutores.

O que pode ser evidenciado é o fato de que, o cachorro é tratado por seu dono com certa formalidade e respeito, pois *Herr* (Senhor), é usado para situações de formalidade, ao passo que *Rossmann* remete a uma rede de lojas conhecida, preferida e conceituada na Alemanha, podendo sugerir uma determinada preferência da cultura germânica por animais domésticos, em especial cachorros.



Fig. 6 - *Literatur* (Literatura). Fonte: EVAS, PUDE & SPECHT (2012, p. 29)

Nesse sentido, aborda determinadas convenções e certos padrões socioculturais; por outro lado, apresenta pessoas jovens interagindo e, conforme a imagem sugere, estão felizes e abertas para conhecerem novas pessoas – o que poderia sugerir a desconstrução de crenças sobre a cultura alemã, e especificamente, acerca dos falantes de língua alemã, como sendo rígidos e/ou distantes que, por vezes, é veiculado pela mídia (Fig. 7). Tais aspectos (também chamados de estereótipos), devem, em contrapartida serem problematizados, e serem objeto de análise, com maior propriedade, nas aulas de língua estrangeira.



Fig. 7 - *Literatur* (Literatura). Fonte: EVAS, PUDE & SPECHT (2012, p. 29)

Dessa forma, esse livro didático poderia sugerir estratégias, exercícios, imagens, assim como sugestões de leituras e temáticas com intuito de iniciar e/ou avançar na discussão das diferenças linguísticas e culturais, procurando, sensibilizar os aprendizes para com o “outro”.

5. Considerações finais

Com base no que foi exposto, pode-se averiguar que um dos desafios centrais dos professores de língua estrangeira está em conseguir desenvolver, além das habilidades de recepção e produção com base na interação sociocomunicativa, o despertar da consciência intercultural. Ou seja, trabalhar com a língua estrangeira exige, muitas vezes, do profissional dedicação e criticidade, principalmente em relação à escolha dos materiais didáticos – no caso o livro didático, de modo que seja, de fato um recurso metodológico e não um instrumento de limite e/ou controle da sua prática pedagógica.

No contexto atual, ainda é consenso a presença do livro didático convencional, enquanto um instrumento fundamental para auxiliar o ensino e a aprendizagem de idiomas, assim como na língua alemã. No entanto, é importante ressaltar que esse recurso não se torne ‘o plano do curso/currículo’, nem tão pouco seja limitador da autonomia dos professores. Assim, ter a crença que determinado método ou recurso didático possa ser melhor do que o outro, infere em abdicar de uma diversidade de estratégias, de materiais alternativos e de autoprodução; enfim, de um leque maior de possibilidades que sejam eficientes (ou não) na promoção da aprendizagem de línguas.

Novamente, compete ao professor a busca pela autonomia e a criatividade, visando um bom resultado no fazer pedagógico, pois que ‘ensinar é uma tarefa complexa e implica diversas inferências’, seja na dimensão da sala de aula (micro), seja na dimensão sociocultural (macro). Nesse sentido, o livro didático não se traduz numa ‘receita’, mas sim, num recurso que pode e deve, se necessário, ser adaptado para diversas aulas, considerando as especificidades e níveis de conhecimento linguístico e cultural dos aprendizes.

Finalmente, enfatiza-se a importância da função social do profissional de línguas, no sentido de não ignorar as diferenças culturais que são inerentes ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira, a fim de não incorrer ao erro de julgar determinado hábito cultural como ‘inade-

quado', nem tão pouco 'errado'. Pois que as práticas linguísticas e culturais são providas de significados, os quais são construídos pelos seus falantes e podem ser apreendidos pelos demais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Marília. Vozes e silêncio no texto de pesquisa em Ciências Humanas. *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, p. 7-19, julho/2002.

BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad.: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOHUNOVSK, Ruth. A escolha de um livro didático internacional para o contexto brasileiro: estabelecer e adaptar os critérios de avaliação. *Revista X*. UFPR, vol. 2, p. 22-38, 2009.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Por uma concepção sociointeracionista da linguagem: orientações para o ensino da língua portuguesa. *Revista Línguas & Letras*. Número Especial – XIX CELLIP, 1º sem. 2011.

EVAS, Sandra; PUDE, Angela; SPECHT, Franz. *Menschen: Deutsch als Fremdsprache A1.1. Kursbuch und Arbeitsbuch*. Ismaning Hueber Verlag, 2012.

FARIAS, Maria Carolina Moccellin de. Literatura e ensino de aspectos culturais na aula de alemão como língua estrangeira: uma proposta metodológica. *REVISTA X*, v.1, p. 97- 111, 2012.

MEDEIROS, Valéria da Silva et al. Doces bárbaros refletindo sobre alteridade, língua e cultura. IN: BRAWERMAN-ALBINI, Andressa; MEDEIROS, Valéria da Silva. (Orgs.). *Diversidade cultural e ensino de língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2012, p. 121-144.

NEUNER, Gerhard; HUNFELD, Hans. *Methoden des Fremdsprachlichen Deutschunterrichts: eine Einführung*. Berlin: Langenscheidt, 1993.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Currículo básico da escola pública do Paraná*: Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna. Curitiba, 2008.

PEDREIRO, Silvana. Ensino de línguas estrangeiras: métodos e seus princípios. *Revista Online Especialize*, janeiro, 2013. Disponível em:

<<http://www.ipog.edu.br/uploads/arquivos/8690e1801f0fee0e80ff9fcb75d14a0d.pdf/>> Acesso em: 20-03-2015.

PESSOA, Rosane Rocha. O livro didático na perspectiva da formação de professores. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. Campinas, n. 48, p. 53-69, 2009.

SCHNEIDER, Maria Nilse. Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural. *Revista Contingentia*, vol. 5, n. 1, p. 68-75, 2010.

TILIO, Rogério. A construção social de gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: que vozes circulam? In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). *Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as*. Campinas: Pontes, 2012, p. 121-144.

UPHOFF, Dörthe. O caráter institucional do uso do livro didático no ensino de língua estrangeira. *Revista Intercâmbio*. Campinas, vol. 17, p. 131-141, 2008.

XAVIER, Antônio. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. *Investigações: linguística e teoria literária*. vol. 8, n. 2, 2005, p. 01-13. Disponível em:
<http://www.ufpe.br/pgletras/Investigacoes/Volumes/Vol.12.N.2_2005_ARTIGOS>. Acesso em: 10-03-2015.